



UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
GESTÃO FINANCEIRA

PROJETO INTEGRADO
ORÇAMENTO EMPRESARIAL
BANCO SANTANDER S/A

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

MARÇO, 2019

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
GESTÃO FINANCEIRA

PROJETO INTEGRADO
ORÇAMENTO EMPRESARIAL
BANCO SANTANDER S/A

MÓDULO 05

GESTÃO ORÇAMENTÁRIA- PROF. DANILO MORAIS DOVAL

GESTÃO ESTRATÉGICA DE TRIBUTOS – PROF. DANILO MORAIS
DOVAL

Estudantes:

Laura Machado Ferreira, 18000879

Laura de Cássia da Silva Candido, 1012018200251

Julia Micheli Gallo, 1012018200328

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

MARÇO, 2019

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	4
3. PROJETO INTEGRADO	5
3.1 GESTÃO ORÇAMENTÁRIA	5
3.1.1 ORÇAMENTO DE VENDAS	5
3.1.2 ORÇAMENTO DAS DESPESAS OPERACIONAIS	7
3.1.3 ORÇAMENTO EMPRESARIAL	9
3.2 GESTÃO ESTRATÉGICA DE TRIBUTOS	12
3.2.1 LUCRO REAL	13
3.2.2 LUCRO PRESUMIDO	14
3.2.3 SIMPLES NACIONAL	15
4. CONCLUSÃO	16
REFERÊNCIAS	17

1. INTRODUÇÃO

As corporações levam em conta detalhes minuciosos para a elaboração de seus planos orçamentários. Cada pequeno erro, pode acarretar grandes prejuízos e dificuldades financeiras. O que garante um gerenciamento financeiro eficaz é manter-se focado em definir e ajustar os objetivos, metas e tomadas de decisões.

O gerenciamento corporativo possui alicerce em seu orçamento, pois é considerado como ferramenta básica de gestão. Por tal modo, atitudes como a desconexão com ambiente competitivo, e a ausência da geração de valor, são atitudes que precisam ser esquecidas. A implantação de estratégias se presume com o bom desempenho dos sistemas orçamentários, onde desempenham um papel fundamental.

Para a elaboração da prática formal de orçamento, as organizações necessitam observar critérios e métodos apropriados. E para o aprimoramento do conhecimento o trabalho em questão apresenta o diagnóstico de uma empresa escolhida pelo grupo.

Este Projeto Integrado tem como objetivo central, apresentar uma análise mais detalhadas a respeito dos sucessos e insucessos do sistema orçamentário do Banco Santander. Com base na análise do seu regime tributário e da sua construção de orçamento empresarial. A análise teve como base registros passados e atuais, que auxiliaram na elaboração do diagnóstico orçamentário do Banco Santander.

Foram coletas informações no próprio site da empresa, onde possui informações relevantes a respeito da sua atuação dentro do mercado e os serviços prestados. Por ser o Santander uma empresa de capital aberta, houve a coleta de dados pelo portal da BM&F BOVESPA.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

O Banco Santander S.A, é uma instituição financeira de capital aberto, tendo sede na cidade de São Paulo-SP, localizado na Rua Armador Bueno, nº474, inscrita no CNPJ nº 90.400.888/0001-42.

Em atividade no mercado local desde 1982, o Santander Brasil é o terceiro maior banco privado do País por ativos. A instituição está presente em todas as regiões do Brasil por meio de uma ampla estrutura, composta de agências, PABs (Postos de Atendimento Bancário) e máquinas de autoatendimento, além de escritórios regionais, centros de tecnologia e unidades culturais.

A atuação do Santander Brasil se divide em duas grandes estruturas: o banco comercial, que reúne todas as atividades do varejo, como atendimento a pessoa física e pequenas e médias empresas, e o atacado, voltado às grandes empresas e operações no mercado de capitais.

Sediada em São Paulo, a operação brasileira é parte integrante do Grupo Santander, de origem espanhola, que é o principal conglomerado financeiro da zona do euro e que tem grande presença na América Latina. O modelo adotado no Brasil e nos demais países é o de subsidiária autônoma em capital e liquidez, em linha com as características de funcionamento e de regulação em cada mercado, de forma a segregar o risco entre as diferentes unidades.

A operação do Brasil inspira sua atuação no propósito global “Contribuir para que as pessoas e os negócios prosperem”, de forma simples, pessoal e justa. Isso orienta a cultura, o processo de decisão e os comportamentos do Santander no Brasil e de suas empresas.

Uma organização só é capaz de gerar vínculos sustentáveis e de confiança com os diferentes públicos com quem se relaciona quando tem uma forte cultura e princípios de conduta ética que sejam não só conhecidos como também praticados por todos os que fazem parte dela. O nosso Código de Conduta Ética ajuda a proteger a nossa reputação e busca garantir a integridade das nossas ações e devem reger a atuação de todos os funcionários do Banco Santander Brasil e das suas empresas.

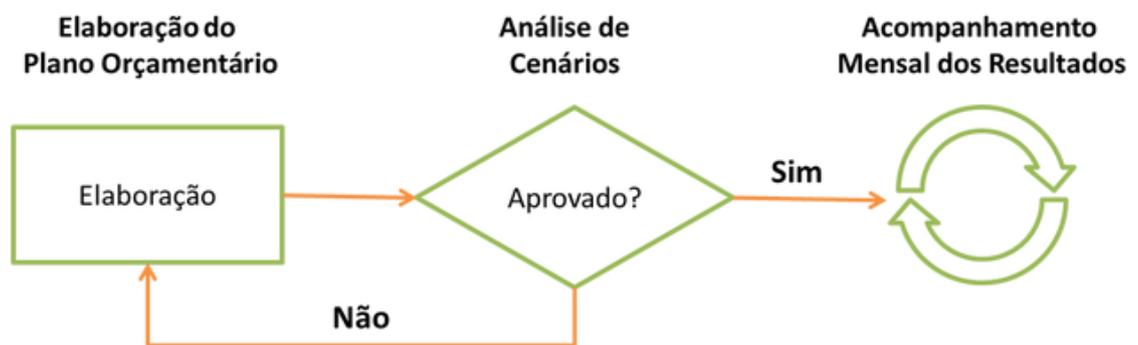
3. PROJETO INTEGRADO

3.1 GESTÃO ORÇAMENTÁRIA

O sucesso do empreendedor é projetar o processo orçamentário, para isso é indispensável à comunicação entre os gestores, entre a empresa. Assim são feitas as análises e os planos estratégicos. Analisamos que para elaborar um orçamento empresarial é preciso analisar o ramo de atividade da empresa e assim buscar informações como um todo para elaborar o melhor orçamento a fim de buscar a lucratividade e menos riscos.

Podemos organizar a gestão orçamentária em três grandes etapas:

- Elaboração do plano orçamentário
- Simulação de cenários
- Acompanhamento e análise dos resultados



Fazer uma gestão orçamentária é fundamental para uma empresa de qualquer porte ou segmento. Com ela é possível criar planos e metas, fazer previsão de cenários possíveis para o futuro do negócio e acompanhar os resultados para adequar o empreendimento aos seus objetivos, independente do ramo ou tamanho da empresa.

3.1.1 ORÇAMENTO DE VENDAS

Um orçamento é um plano de atividades futuras, traduzidas em valores monetários e com um horizonte temporal, geralmente de um ano, sendo de suma importância para as empresas, pois é através dele que as organizações se apresentam no mercado dos negócios com excelência ou ineficiência. Para atingir o sucesso, superar a concorrência e estar sempre

pronto as inovações tecnológicas se faz necessário o planejamento e o controle das atividades operacionais permitindo aplicar correções nos momentos certos, evitando perdas e gerando lucros.

O orçamento de vendas constitui o plano de vendas da empresa, para determinado período de tempo, pois será a mola propulsora do orçamento global da empresa. Sua formulação terá que ser a etapa mais real que possa existir, não atrapalhando as outras partes orçamentárias das organizações.

Para a criação do orçamento de vendas precisa-se saber as tendências do mercado, além das projeções do preço, expansão ou retenção, composto mercadológico, motivação e competência do grupo envolvido no orçamento de vendas. Sua forma de atuação e característica varia bastante com o tamanho da empresa, algumas estabelecem parâmetros de vendas sobre a demanda (encomenda) de seus clientes, outras estabelecem um mercado em que o produto ou serviço será comercializado, possuindo preços por unidades e receitas estimadas por linha de produtos ou filial de vendas.

O produto no processo de orçamento de vendas, passa por uma estruturação no mercado, que ditaria em seguida quais formas de canais de produção percorrer, sendo avaliado sua evolução e participação na empresa através das projeções de vendas.

RESTRIÇÕES INTERNAS

Capacidade produtiva insuficiente; estrutura administrativa inadequada; pessoal interno inabilitado; insuficiência de capital de giro;

RESTRIÇÕES EXTERNAS

Política de comércio exterior desfavorável; política monetária (crédito e taxa de juros) desfavorável; mercado fornecedor precário; restrição de mão de obra externa.

Dados históricos, como tendências de vendas da empresa, competidores e a indústria (se disponíveis); Tendências econômicas gerais ou fatores como taxas inflacionárias, taxas de juros, crescimento da população e gasto pessoal etc.; Fatores regionais e locais que afetam as vendas; Mudanças de preço previstas, em custos de compras e de vendas; Planos de marketing previstos; O impacto de novos produtos ou mudanças na linha de produtos inteira; e Outros fatores, como eventos políticos e legais e mudanças de tempo.

3.1.2 ORÇAMENTO DAS DESPESAS OPERACIONAIS

O Orçamento de Despesas Operacionais é constituído por todos os gastos necessários para manter a organização em funcionamento e que irão incorrer no período que está sendo projetado, exceto os custos de produção. Ou seja, o orçamento de despesas administrativas trata todos os gastos necessários para administrar e vender os produtos ou serviços aos clientes da empresa e geralmente compreende:

- Os gastos de administração pertinentes ao pró-labore da diretoria, salário do pessoal administrativo e materiais de expediente;
- As despesas comerciais tudo que é necessário antes, durante e depois do evento de venda;
- As despesas financeiras oriundas de operações de crédito de curto e longo prazo;
- Além das despesas tributárias representadas pelas taxas e tributos a recolher pela empresa no período orçado.

O orçamento de despesas operacionais geralmente estará relacionado a itens classificados como gastos fixos, ou seja, que acontecerão independente da empresa vender ou não, como alugueis, salários, etc., e por isto geralmente a análise dos dados históricos da própria empresa constitui-se em boa fonte para sua estimativa.

Segue exemplo de Despesas Operacionais do Banco Santander S/A:

Demonstração do Resultado	30/06/2018	30/06/2017	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2014
Receitas da Intermediação Financeira	58.018,0 M	49.784,0 M	53.074,0 M	50.387,0 M	41.373,0 M
Despesas da Intermediação Financeira	-21.740,0 M	-19.458,0 M	-23.252,0 M	-20.272,0 M	-18.834,0 M
Resultado Bruto Intermediação Financeira	36.278,0 M	30.326,0 M	29.822,0 M	30.115,0 M	22.539,0 M
El Outras Despesas/Receitas Operacionais	-22.471,0 M	-18.781,0 M	-20.089,0 M	-20.431,0 M	-16.112,0 M
Receitas de Prestação de Serviços	12.561,0 M	10.276,0 M	10.073,0 M	8.766,0 M	7.342,0 M
Despesas de Pessoal	-12.676,0 M	-10.375,0 M	-10.692,0 M	-9.609,0 M	-7.775,0 M
Outras Despesas Administrativas	-9.217,0 M	-7.188,0 M	-7.572,0 M	-6.751,0 M	-5.883,0 M
Despesas Tributárias	0,0 M				
El Outras Receitas Operacionais	7.665,0 M	5.194,0 M	8.015,0 M	4.932,0 M	6.225,0 M
Rendimentos sobre Instrumento de Capital	953,0 M	820,0 M	851,0 M	796,0 M	690,0 M
Resultado de Operações Financeiras (Líquido)	4.941,0 M	1.445,0 M	5.874,0 M	-332,0 M	2.137,0 M
Variações Cambiais Líquidas	-3.376,0 M	-412,0 M	-2.889,0 M	1.516,0 M	-602,0 M
Outras Receitas Operacionais	5.352,0 M	3.594,0 M	4.191,0 M	2.976,0 M	4.362,0 M
Resultado na Alienação de Ativos não Classificados como Ativos não Correntes Mantidos para Venda	17,0 M	58,0 M	82,0 M	84,0 M	-236,0 M
Resultado de Ativos não Circulantes Mantidos para Venda não Classif como Operações Descontinuadas	-222,0 M	-311,0 M	-94,0 M	-108,0 M	-126,0 M
El Outras Despesas Operacionais	-21.559,0 M	-17.249,0 M	-20.360,0 M	-18.112,0 M	-16.149,0 M
Depreciação e Amortização	-2.586,0 M	-2.341,0 M	-2.346,0 M	-2.043,0 M	-1.753,0 M
Provisões (Líquidas)	-3.742,0 M	-2.506,0 M	-4.830,0 M	-3.213,0 M	-331,0 M
Perdas com Ativos Financeiros (Líquidas)	-8.834,0 M	-8.110,0 M	-8.669,0 M	-9.249,0 M	-8.146,0 M
Perdas com Outros Ativos – Impairment	-362,0 M	-162,0 M	-65,0 M	-756,0 M	-1.378,0 M
Diferença Negativa de Consolidação	0,0 M	0,0 M	-34,0 M	-2.851,0 M	-4.541,0 M
Outras Despesas Operacionais	-6.035,0 M	-4.130,0 M	-4.416,0 M	-	-
Resultado da Equivalência Patrimonial	755,0 M	561,0 M	447,0 M	343,0 M	128,0 M
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	13.807,0 M	11.545,0 M	9.733,0 M	9.684,0 M	6.427,0 M

São inúmeros fatores que podem influenciar uma projeção de orçamento, neste caso o aumento nos valores de um período para o outro foi devido ao aumento de portfólio dos produtos, aumentando o faturamento e consequentemente gerando mais despesas com comissões e administrativas.

3.1.3 ORÇAMENTO EMPRESARIAL

Ativo	30/06/2018	30/06/2017	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2014
☐ Ativo Total	6.434,5 B	5.434,2 B	4.820,8 B	4.647,5 B	3.564,4 B
Caixa e Equivalentes de Caixa	483,3 B	314,7 B	234,7 B	235,8 B	251,6 B
☐ Ativos Financeiros	5.430,1 B	1.244,9 B	1.154,3 B	1.101,6 B	755,5 B
☐ Tributos Diferidos	106,1 B	3.414,3 B	3.025,8 B	2.931,8 B	2.265,9 B
☐ Outros Ativos	142,9 B	92,3 B	77,1 B	77,4 B	65,3 B
☐ Investimentos	49,1 B	149,1 B	117,7 B	95,1 B	75,9 B
☐ Imobilizado	97,8 B	25,5 B	12,2 B	12,3 B	10,8 B
☐ Intangível	125,2 B	85,7 B	94,5 B	83,5 B	51,1 B
☐ Intangível	-	107,6 B	104,6 B	109,8 B	88,1 B
<i>Critério de Consolidação</i>	Consolidada	Consolidada	Consolidada	Consolidada	Consolidada
<i>Critério de Elaboração</i>	IFRS	IFRS	IFRS	IFRS	IFRS

Passivo e Patrimônio Líquido	30/06/2018	30/06/2017	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2014
☐ Passivo Total	6.434,5 B	5.434,2 B	4.820,8 B	4.647,5 B	3.564,4 B
Passivos Financeiros para Negociação	338,1 B	361,5 B	425,7 B	374,4 B	289,9 B
Outros Passivos Financeiros ao Valor Justo no Resultado	261,0 B	202,2 B	174,3 B	192,1 B	151,3 B
Passivos Financeiros ao Custo Amortizado	5.178,3 B	4.318,2 B	3.703,4 B	3.570,7 B	2.742,5 B
☐ Provisões	61,7 B	59,7 B	54,5 B	53,7 B	45,6 B
☐ Passivos Fiscais	34,4 B	33,3 B	29,1 B	25,3 B	24,6 B
☐ Outros Passivos	92,2 B	79,6 B	73,5 B	77,6 B	53,3 B
☐ Passivos sobre Ativos Não Correntes a Venda e Descontinuados	0,0 B				
☐ Patrimônio Líquido Consolidado	468,7 B	379,6 B	360,2 B	353,8 B	257,2 B
<i>Critério de Consolidação</i>	Consolidada	Consolidada	Consolidada	Consolidada	Consolidada
<i>Critério de Elaboração</i>	IFRS	IFRS	IFRS	IFRS	IFRS

Banco Santander enxerga 2018 como um ano de grande oportunidade para o Brasil. O país está experimentando um momento importante em termos de condições macroeconômicas. Fundamentos relacionados a contas externas, inflação e taxas de juros raramente foram tão benignos na história da economia brasileira.

A única significativa desvantagem, na opinião do Banco Santander, consiste no desequilíbrio fiscal. Assim, o Banco Santander vislumbra um amplo espaço para crescimento econômico acima do potencial em 2018 e 2019, e sem pressão inflacionária oriunda da demanda interna, em função da ociosidade ainda elevada no cenário local. No que diz respeito aos principais indicadores econômicos, o Banco Santander destaca o crescimento de

1,4% do PIB Brasileiro no terceiro trimestre de 2017, na comparação com o mesmo período de 2016. A melhora da atividade doméstica vem se mostrando cada vez mais disseminada entre os setores, impulsionada pelos efeitos da flexibilização monetária (reduções nas taxas de juros) e recuperação, ainda que moderada, do mercado de trabalho.

Desse modo, o Banco espera um crescimento real do PIB de 1,0% em 2017 e 3,2% em 2018 e 2019 (números mais otimistas que o consenso de mercado, atualmente em 1,0%, 2,7% e 2,8%, respectivamente). Além disso, a inflação continua controlada, tendo consolidado uma situação inédita em 2017: não apenas o IPCA - Índice de Preços ao Consumidor Amplo (medida oficial de inflação) - encerrou o ano abaixo do centro da meta (4,5%), como ficou abaixo do piso do intervalo de tolerância (3,0%) pela primeira vez na história e encerrou o ano de 2017 com alta de 2,95%.

Alguns fatores contribuíram para este resultado: de um lado, os bem-sucedidos esforços do Bacen e da equipe econômica, que permitiram que a política monetária ganhasse credibilidade e eficiência ao longo do último ano e meio; de outro, uma contribuição de fatores que não estavam sob controle da autoridade monetária, tais como a forte expansão da safra agrícola, que gerou uma deflação de alimentos (-4,9%) em 2017. Para 2018, o Banco Santander projeta aumento de 3,8% no IPCA, ainda inferior à meta. Dentre estes, vale salientar a deflação nos preços de alimentos, que respondeu pela maior parte das surpresas inflacionárias este ano; de fato, o declínio ao redor de 4,9% do grupo alimentação em 2017, representa a maior queda desde a implementação do regime de metas de inflação implantado em 1999.

Olhando para frente, o Banco acredita que o IPCA e suas principais medidas de núcleo permanecerão confortavelmente abaixo da meta de inflação em 2018 e 2019, como reflexo da (i) alta ociosidade da economia; (ii) fraca inércia; e (iii) grande credibilidade da autoridade monetária. Na visão do Banco Santander, essa situação favorável da inflação abre caminho para que o Copom - Comitê de Política Monetária - reduza a taxa Selic para níveis abaixo de 7,0% a.a., ou seja, um cenário com as menores taxas de juros dos últimos 60 anos, mantendo tais patamares até o início de 2019. A propósito, o Copom procedeu conforme amplamente esperado na última decisão de política monetária de 2017 (realizada nos dias 05 e 06 de dezembro), cortando a taxa básica de juros em 50 pontos-base, de 7,50% a.a. para

7,00% a.a., e sinalizando, de acordo com a visão do Banco Santander, que um corte adicional de 25 pontos-base na próxima reunião (programada para os dias 06 e 07 de fevereiro de 2018) consiste no cenário mais provável.

Dessa forma, o Banco segue projetando a taxa Selic em 6,75% a.a. em 2018. Os baixos níveis de juros devem promover uma expansão acelerada da demanda doméstica no próximo ano, impulsionada tanto pelo aumento do consumo das famílias (em maior magnitude) quanto pela retomada dos investimentos.

Enquanto isso, a curva de juros provavelmente seguirá inclinada, tendo em vista não apenas a natureza cíclica da política econômica, mas também as incertezas quanto às taxas de juros internacionais e eleições locais de 2018 (e seus efeitos sobre as reformas e a solvência fiscal). Nesse sentido, o Banco acredita que, assim como a parte longa da curva de juros, a taxa de câmbio também deverá refletir a mudança de percepção sobre os cenários internacional e político; mas, volatilidade à parte, o Banco projeta somente uma leve depreciação do câmbio nos próximos trimestres (a previsão do Banco Santander é de R\$/US\$3,50 no final de 2018). Outra notícia importante é a nova tentativa do governo brasileiro de aprovar a reforma da previdência.

Em resumo, o governo concordou em flexibilizar algumas condições presentes na proposta original, assim como deixar alguns aspectos para discussões posteriores; no entanto, pontos centrais da reforma foram mantidos, a saber: (i) idade mínima de aposentadoria para todos os trabalhadores e (ii) convergência dos benefícios dos funcionários públicos para o mesmo limite imposto aos beneficiários do setor privado, em ambos os casos com uma regra de transição gradual.

De acordo com os cálculos do Banco, o novo texto preservaria cerca de 60% da poupança estimada com a reforma mais ampla e profunda proposta pelo governo há um ano. Contudo, o Banco Santander continua cético sobre a aprovação da reforma da previdência na Câmara dos Deputados em 2018, tendo em vista o grande desafio do governo em reunir 308 (de um total de 513) votos a favor. As eleições presidenciais a serem realizadas este ano serão importantes para a discussão sobre a continuidade (ou não) de uma agenda econômica com foco em ajuste das contas fiscais e aprovação de reformas estruturais e, portanto, sobre a construção de um ambiente macroeconômico com crescimento sustentável a longo prazo.

3.2 GESTÃO ESTRATÉGICA DE TRIBUTOS

A carga tributária brasileira é uma das mais altas do mundo, em 2017 a carga tributária alcançou o valor de 32,6 % do PIB. No estado de Minas Gerais está sendo arrecadado até o momento (dados retirados do impostômetro no período de 01/01/2019 até 11/04/2019) 50Bilhões e neste mesmo período na cidade de Poços de Caldas 40Milhões de reais. Lembrando que o percentual da carga tributária é calculada através da divisão do total geral de arrecadação de tributos do país em todas as suas esferas tanto a federal, estadual e municipal em um ano pelo valor do Produto interno Bruto (PIB).

Países em que os impostos trazem mais bem-estar à sociedade

Ranking	IRBES - Índice de Retorno e Bem Estar Social
1º	Austrália
2º	Coréia do Sul
3º	Estados Unidos
4º	Suíça
5º	Irlanda
6º	Japão
7º	Canadá
8º	Nova Zelândia
30º	BRASIL - Imposto demais e retorno de menos.

<https://impostometro.com.br/>

Ela é constituída por tributos de diferentes esferas (Federal, Estadual e Municipal), a carga tributária é um conjunto de tributos (impostos, taxas e contribuições de melhorias) que o governo cobra de pessoas físicas e jurídicas denominadas contribuintes. O tributo só é válido se for instituído por lei.

Os principais tributos que contem maior peso nas cargas tributarias brasileira são o INSS (Contribuição Previdenciária), PIS (Programa de Integração Social), COFINS (Contribuição para Financiamento da Seguridade Social), ICMS (Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços), IRPJ (Imposto de Renda Sobre Pessoa Jurídica) e CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido), ISS (Imposto Sobre Serviço), IPI (Imposto sobre produtos Industrializados e CPP (Contribuição Previdência Patronal).

O Banco Santander S/A se enquadra como contribuinte do lucro real.

3.2.1 LUCRO REAL

O lucro real é o lucro líquido do período de apuração ajustado pelas adições, exclusões ou compensações prescritas ou autorizadas pela legislação fiscal de acordo com o art. 247 do RIR/1999. O período para a apuração do imposto pode ser trimestral ou anual. No anual, a empresa deve antecipar os tributos mensalmente, de acordo com o faturamento mensal e aplicando percentuais predeterminados de acordo com o enquadramento da atividade de atuação. Já no regime de lucro real trimestral, os tributos são calculados com base no resultado do trimestre, separadamente. Dessa forma, há quatro apurações, não havendo antecipação mensal.

O contribuinte a opta pelo lucro real deve escriturar o Livro de Apuração do Lucro real, que deverá constar todos os ajustes do exercício. Este livro é dividido em duas partes A e B, na parte A são demonstrada os cálculos de impostos, já na parte B são controlados os créditos tributários tanto a favor da fazendo quanto a do contribuinte. Portanto no LALUR estará informado:

[...] 1) serão adicionados ao lucro líquido: a) os custos, despesas, encargos, perdas, provisões, participações e quaisquer outros valores deduzidos na apuração do lucro líquido que, de acordo com a legislação tributária, não sejam dedutíveis na determinação do lucro real (exemplos: resultados negativos de equivalência patrimonial; custos e despesas não dedutíveis); b) os resultados, rendimentos, receitas e quaisquer outros valores não incluídos na apuração do lucro líquido que, de acordo com a legislação tributária, devam ser computados na determinação do lucro real (exemplos: ajustes decorrentes da aplicação dos métodos dos preços de transferência; lucros auferidos por controladas e coligadas domiciliadas no exterior); 2) poderão ser excluídos do lucro líquido: a) os valores cuja

dedução seja autorizada pela legislação tributária e que não tenham sido computados na apuração do lucro líquido do período de apuração (exemplo: depreciação acelerada incentivada); b) os resultados, rendimentos, receitas e quaisquer outros valores incluídos na apuração do lucro líquido que, de acordo com a legislação tributária, não sejam computados na determinação do lucro real (exemplos: resultados positivos de equivalência patrimonial; dividendos); 3) poderão ser compensados, total ou parcialmente, à opção do contribuinte, os prejuízos fiscais de períodos de apuração anteriores, desde que observado o limite máximo de trinta por cento do lucro líquido ajustado pelas adições e exclusões previstas na legislação tributária. O prejuízo compensável é o apurado na demonstração do lucro real de períodos anteriores e registrado no Lalur (Parte B) [...]

3.2.2 LUCRO PRESUMIDO

O Lucro presumido é a forma de tributação simplificada para a determinação da base de cálculo do IR e do CSSL sobre o lucro das pessoas jurídicas que não estavam na obrigação do Lucro Real.

Ele é realizado pela empresa sem escrituração contábil, porém a outras formas de informações dos exercícios que são necessárias. As empresas que podem optar pelo lucro presumido devem ter em receita bruta o valor menor ou igual a R\$78,000,000,00 ou R\$4,000,000,00 multiplicados pelos meses em atividade no ano anterior e empresas que não foram obrigadas a tributação ao Lucro Real.

O período de cálculo é trimestral, sendo encerrado nos dias 31 de março, 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro. E o pagamento destes tributos deverão ser pagos até o último dia útil do mês subsequente ao do encerramento do período de apuração trimestral.

A empresa que optar por esta forma de tributação deverá conter o Livro Caixa que deverá estar escriturado toda a movimentação financeira, o Livro de Registro de Inventários que deverá constar o registro de estoque existente no término do ano-calendário.

3.2.3 SIMPLES NACIONAL

O Simples Nacional foi criado para simplificar a tributação das microempresas de pequeno porte, com base no seu faturamento anual. No Simples Nacional estão inclusos 8 tributos (CPP, IRPJ, CSLL, PIS, COFINS, ICMS IPI e ISS) sendo eles de âmbito federal, estadual e municipal.

Há uma faixa de faturamento para distinguir o micro empreendedor individual que poderá faturar até R\$60,000,00, a microempresa R\$360,000,00 e a empresa de pequeno porte R\$360,000,00 até 3,600,000,00 no ano. Os ramos empresários são divididos para definir as alíquotas mínimas e máximas para o cálculo de seus tributos.

Para optar pelo simples nacional as empresas não poderão exceder o valor de R\$3,6 milhões no mercado interno no ano de seu fechamento, caso este valor ultrapasse a receita federal deve ser comunicada para adequar o tributo a esta empresa.

4. CONCLUSÃO

Como apresentado neste Projeto Integrado, o Banco Santander apresentar uma gestão orçamentária bem elaborada e equilibrada. No entanto apresenta ao longo de anos, pontos estratégicos que levaram a empresa por situações difíceis.

A trajetória mais relevante para o trabalho fora no período de 2016, onde este apresenta um aumento contínuo do PIB Brasileiro. Sendo ainda evidenciado em 2017 com este aumento contínuo, uma recuperação moderada do mercado de trabalho.

O crescimento para os próximos anos se apresentou maiores do que o consenso de mercado, resultado satisfatório. O Banco Santander adentra o ano de 2018 com visões altruístas, aproveitando o momento aberto para a macroeconomia. Apenas se depara com o desequilíbrio fiscal, uma situação que coibi alguns avanços.

A projeção para 2018, mesmo satisfatória, ainda não fora suficiente para o alcance da meta estipulada para o IPCA. Mantendo a visão de que o IPCA poderia ser mantido abaixo da meta de inflação nos anos de 2018 e 2019.

O banco observava que aprovação da reforma da previdência poderia não ser aprovada no ano de 2018, algo que realmente não ocorreu, mas idealiza que no momento da sua aprovação 60% da poupança.

Atualmente o Banco Santander encontra-se aguardando que o ambiente econômico brasileiro possa oferecer um crescimento sustentável a longo prazo. Um cenário que a cada dia se apresenta mais incerto. Um cenário em que diversos setores do mercado financeiro aguardam, e enquanto aguardam, são criadas estratégias ao longo prazo, que visam garantir bons crescimentos, independente do cenário econômico.

REFERÊNCIAS

<http://www.econoinfo.com.br/financas-e-mercados/demonstracoes?codigoCVM=80160>

<http://ibpt.impostometro.s3.amazonaws.com/Arquivos/06%20BIRBES%202015.pdf>

<http://www.tesouro.fazenda.gov.br>

<https://receita.economia.gov.br/orientacao/tributaria/declaracoes-e-demonstrativos/ecf-escrituracao-contabil-fiscal/perguntas-e-respostas-pessoa-juridica-2015>

Capítulo VI - IRPJ - Lucro Real 2015.